



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

GABRIELA SOUZA DA SILVA

**JORNALISMO ESPORTIVO:
SÓ O AMOR NÃO BASTA**

PALMAS, TO

2022

GABRIELA SOUZA DA SILVA

**JORNALISMO ESPORTIVO:
SÓ O AMOR NÃO BASTA**

Relatório de produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo

Orientadora: Profª Drª Ingrid Pereira de Assis

PALMAS TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586j Silva, Gabriela souza da .
Jornalismo esportivo: só o amor não basta . / Gabriela souza da Silva. –
Palmas, TO, 2022.
41 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2022.
Orientadora : Ingrid pereira de Assis

1. Grande reportagem multimídia. 2. Jornalismo especializado. 3.
Jornalismo esportivo. 4. Palmas/to. I. Título

CDD 070

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GABRIELA SOUZA DA SILVA

JORNALISMO ESPORTIVO: Só o Amor não Basta

Memorial descritivo de Prática Jornalística apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Data de aprovação: 07/07/2022

BANCA EXAMINADORA



Ingrid Pereira de Assis, Dra., UFT
Orientador(a)

Liana Vidigal Rocha, Profa. Dra.
UFT

Sérgio Ricardo Soares Faria Silva,
Prof. Dr., UFT

Palmas/TO, 2022

“A natureza do jornalismo está no medo. O medo do desconhecido, que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer”

Felipe Pena.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer ao universo e aos espíritos de luz por me proporcionarem experiências maravilhosas e compensadoras e por sempre me mostrarem o caminho a ser seguido, por me ensinarem que as turbulências fazem parte deste voo chamado vida e que, apesar dos pesares, de quão árdua foi e é a jornada, no final, sempre dá certo.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta estiveram presentes em minha jornada acadêmica e que, de certa forma, me fizeram chegar até aqui. Apesar de sermos seres individuais, acredito fielmente que nada seríamos sem o aporte do outro.

Há quatro anos saí da minha comunidade no interior na Bahia para encarar a vida sozinha em um estado no qual jamais tinha pisado meus pés e lembro o quanto os primeiros meses foram difíceis e de tudo que tive que passar para estar aqui hoje. Então, agradeço a mim mesma por nunca sequer pensar em desistir mesmo que em determinados momentos tivesse achado que não ia dar, que era o fim ou, até mesmo, que eu não era suficientemente boa e/ou capaz. Hoje, olho para trás e vejo o quanto fui forte, o quanto sou grande e o quanto sou boa. Contrariei muitas expectativas, inclusive as minhas.

Agradeço a minha mãe, Maria Aparecida, que sempre foi meu alicerce e me apoiou em minhas decisões. Sem ela, sem seu apoio e sua crença em mim, eu jamais conseguiria chegar onde cheguei. Serei, para sempre, grata por todo amor e todas as vezes que segurou minha mão, sempre foi e será a maior protagonista da minha vida.

As amigas que colecionei ao longo da academia, especialmente a Maria do Carmo e a Dalvanilde Serra. Obrigada por tornarem a graduação menos dura, por vibrarem juntas os momentos felizes. Vocês são seres de luz e de uma energia espetacular.

A todos os professores que me capacitaram para conseguir passar por cada obstáculo acadêmico e a todos os funcionários ligados ao curso de jornalismo que, de certa forma, fizeram parte do meu dia a dia e da minha formação.

A minha orientadora Ingrid Pereira de Assis, que aceitou este desafio comigo, apesar de não ter nenhuma ligação afetiva com o jornalismo esportivo. Obrigada professora, por todo o apoio, empatia e paciência! Quero um dia ser tão proativa e determinada quanto você.

Deixo, aqui, meu agradecimento especial a cada um que contribuiu na construção deste trabalho, encontrei pessoas maravilhosas e inspiradoras as quais quero levar para a vida.

Por fim, mas não menos importante, obrigada Universidade Federal do Tocantins! Foi muito maneiro!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo abordar jornalisticamente os principais problemas que acometem a evolução do jornalismo esportivo em Palmas, capital do Tocantins, de forma que seja possível expor o panorama da profissão no município, para que o público do nicho esportivo, desportistas, dirigentes e demais amantes da área, possam conhecer a realidade de quem produz os conteúdos que ele consome. Ao final, o projeto resultou na produção de uma Grande Reportagem Multimídia construída por intermédio de entrevistas com quatro jornalistas esportivos, atuantes em Palmas, além da coleta das poucas informações existentes sobre a área. O material, hospedado no Google Sites, traz em sua composição: textos, áudios, fotos e vídeo, além de uma aba contendo os perfis jornalísticos dos entrevistados. O conteúdo da reportagem e as questões narradas pelos personagens, discorrem o real cenário do jornalismo esportivo local, seus desafios e as percepções do futuro da profissão na cidade.

Palavras-chaves: Grande Reportagem Multimídia. Jornalismo especializado. Jornalismo Esportivo, Palmas/TO.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work (TCC) aims to journalistically address the main problems that affect the sports journalism's evolution in Palmas, Tocantins's capital, so that it is possible to expose the profession's panorama in the city, so that the public of the sports niche, sportsmen, managers and other area's lovers, can know the reality of who produces the content that he consumes. In the end, the project resulted in the production of a Multimedia Report built by means of interviews with four sports journalists, working in Palmas, besides the collection of the little existing information about the area. The material, hosted on Google Sites, brings in its composition: texts, audio, photos and video, besides a tab containing the journalistic profiles of the interviewees. The report's content and the questions narrated by the characters, discuss the real scenario of local sports journalism, its challenges and the perceptions of the profession's future in the city.

Key-words: Longform Multimedia Report. Specialized Journalism. Sports Journalism, Palmas/TO.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fotografia Izabela Martins	25
Figura 2- Fotografia de Reinaldo Cisterna	26
Figura 3- Print da capa da GRM	30
Figura 4 - Print da aba dos perfis dos entrevistados	31
Figura 5 - Print da aba do sobre a autora	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cronograma de atividades	27
Quadro 2- Recursos Humanos	32
Quadro 3 - Recursos Materiais	33

LISTA DE SIGLAS

GRM Grande Reportagem Multimídia

UFT Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. Grande reportagem multimídia.....	16
2.2. Perfis jornalísticos	17
2.3. Jornalismo Esportivo Regional.....	18
3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	24
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	28
4.1. Viabilidade do material em termos de custos.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. REFERÊNCIAS	37
7. ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

A atuação do jornalista brasileiro no esporte vem em um crescimento constante, desde o século XX. De acordo com Padeiro (2015), isso se deu, pelo desenvolvimento midiático nas localidades, começando no rádio. A cobertura da área passou a ter uma maior relevância a partir da década de 50, ganhando outros meios de transmissão e, em consequência, provocando a ascensão de profissionais de comunicação para o meio, que, ainda sem uma capacitação adequada, não expunham conhecimentos metódicos e específicos (PADEIRO, 2015).

Algumas das falhas advindas do início da profissão, de certa forma, tiveram resoluções, como as questões de capacitação, por exemplo. Na atualidade, é muito fácil encontrar métodos profissionalizantes no jornalismo esportivo, mas, as questões que tangem os baixos salários, reconhecimento e outras dificuldades continuam, na execução do jornalismo esportivo nas localidades.

O cenário midiático em Palmas (TO), no que diz respeito ao esporte, detém uma escassez, que decorre de diversos fatores, que vão desde as barreiras que um profissional principiante tem que atravessar para conseguir espaço numa área tão restrita do jornalismo, até questões salariais, dificuldades de encontrar fontes interessantes, de manter pautas, ao longo do ano, em um lugar no qual o esporte é tão precário. Ademais, soma-se a tudo isso: ter que lidar com os interesses da área, como dirigentes, público, empresas, questões de rentabilidade, reconhecimento e oportunidades.

Diante deste cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se insere na modalidade projeto prático, tem como *objetivo principal* abordar jornalisticamente os principais problemas que acometem a evolução do jornalismo esportivo na capital, tendo como *objetivos específicos* a *exposição do panorama da profissão no município*, de forma que seja possível ao público do nicho esportivo, desportistas, dirigentes e demais amante da área conhecer a realidade de quem produz os conteúdos que ele consome, podendo assim, *familiarizar-se com o processo de produção jornalística*, bem como *com os motivos que dificultam a sua realização e desenvolvimento na cidade de Palmas (TO)*.

Sendo assim, aqui, vale mencionar que iniciei minha graduação sabendo como iria terminá-la: queria apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso que representasse a classe a qual quero um dia fazer parte. Nestes quatro anos de curso de Jornalismo, morando em Palmas, pude perceber a precariedade no jornalismo esportivo local. Isto me instigou a adentrar no meio e buscar os poucos profissionais da área que atuam localmente, dando a eles a oportunidade de

protagonizar um material no qual as pessoas vão poder entender a importância de seus trabalhos e quão difícil é desenvolvê-lo, neste cenário. Queria fazer deles protagonistas, permitindo que falassem livremente do assunto.

Inicialmente, o objetivo principal do produto apenas focava em explicar os desafios de exercer o jornalismo esportivo em Palmas, mas, ao longo da construção do projeto e início da elaboração do produto, percebeu-se o quanto esse objetivo permitia ampliar discussão sobre o assunto, promovendo um mapeamento do nicho, abordando os veículos que detêm programas jornalísticos esportivos e a carência de mais espaços, possibilitando a valorização dos profissionais graduados e atuantes na área, além de trazer para o debate os meios alternativos que, muitas das vezes, são as válvulas de escape para continuar a atuação jornalística, como: a assessoria de clubes e entidades do esporte, além da gestão de sites especializados. A partir daí, surgiu a produção da reportagem multimídia *longform: Jornalismo Esportivo: Só o Amor não Basta*. Disponível em: <https://sites.google.com/mail.uft.edu.br/s-o-amor-no-basta/s%C3%B3-o-amor-n%C3%A3o-basta?authuser=1>

Metodologicamente, para a realização do produto, optou-se por iniciar com a utilização de uma pesquisa exploratória, construindo um panorama quantitativo e qualitativo sobre veículos de rádio, TV, impresso e on-line que têm programas e profissionais do jornalismo esportivo, para, então, realizar a escolha de quais seriam entrevistados para a construção do produto jornalístico já mencionado.

Com este mapeamento do panorama do jornalismo esportivo em Palmas/TO, pôde-se chegar ao entendimento das dificuldades e desafios enfrentados pelo profissional da área, a fim de compreender porque o nicho é tão pouco procurado e tem uma baixa adesão dos veículos de comunicação com atuação na cidade.

Foram realizadas entrevistas e pesquisas com profissionais do jornalismo esportivo atuantes no município, construindo, de forma humanizada, um material para que a realidade destas pessoas seja conhecida, por meio de suas maiores dores e dificuldades.

A escolha de realizar isso por meio de um produto jornalístico, ao invés de monografia, se deu por uma necessidade pessoal de humanizar meu trabalho e, ao mesmo tempo, ter a experiência completa em produzir um material jornalístico da apuração (pauta) à produção dos textos e edição geral.

A abordagem temática *se justifica* por ter notado a ausência de trabalhos mais específicos enfocando o jornalismo esportivo local e a necessidade de entender porque em uma capital ainda existem tantas limitações para uma evolução profissional destes indivíduos. Como

aspirante a atuar na área, senti a necessidade de ir até as pessoas que escolheram este caminho profissional e ouvi-las, a fim de entender de fato os porquês da baixa profissional.

Trata-se, portanto, de um produto jornalístico metalinguístico, que segundo Orlandi (2017), é baseado no uso da linguagem para falar da própria linguagem, ou seja, amparo-me no Jornalismo para falar sobre o Jornalismo. A partir disso, projetou-se a construção de uma grande reportagem multimídia, também conhecida como reportagem *long form*, trazendo uma narrativa verticalizada através de uma barra de rolagem, que permite uma melhor contextualização e visualização. Além disso, a reportagem *longform* possibilita uma mesclagem de elementos midiáticos, que favorecem e enriquecem o tema e a reportagem, sendo eles: texto, fotos, áudios e vídeo. O texto da reportagem apresenta uma *linguagem de empatia com o leitor*, sendo ela simples e objetiva, composta de elementos midiáticos que venham a ajudar quanto a compreensão e imersão no material, através de uma escrita concisa, afim de proporcionar sentimentos dos personagens para com o indivíduo que está consumindo o material. Tudo isso será melhor detalhado nos tópicos seguintes.

Para finalizar esta introdução, ressalto que a produção e apresentação do presente trabalho, em momento nenhum, intenciona esgotar a temática e, sim, abrir espaço para maiores estudos no meio e para maior valorização da nossa profissão, a fim de trazer resoluções para tais problemáticas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No presente tópico irei apresentar os autores aos quais me referenciei teoricamente para a construção do meu projeto/produto, sendo eles: Pereira (2017), Baccin (2017), Castro (2010), Silva (2009), Cardoso (2016), Tavares (2008), Perdigão (2017), Maluly (2010), Silva (2011), Ferro (2018), Teixeira (2009), Macêdo (2012), Rocha (2016), Silveira (2009) e Padeiro(2015). O tópico trará os referenciais dos elementos mais importantes na construção do material, sendo dividido em três subtópicos.

O primeiro vai referenciar a *Grande Reportagem Multimídia*, o que ela é e como é estruturada; seguido dos *Perfis Jornalísticos*, que é um gênero textual que está incluso no jornalismo literário e que foi um dos elementos da GRM. Por fim, irei contextualizar sobre o tema principal deste trabalho, o *Jornalismo Esportivo Regional*, trazendo um contexto histórico do jornalismo esportivo em âmbito nacional, ligando-o, com a profissão em Palmas/TO.

2.1. Grande reportagem multimídia

De acordo com Pereira (2017), a Grande Reportagem Multimídia (GRM) é um formato jornalístico representado pela convergência de elementos multimídias, tais como: imagens, sons, texto e outros, em um produto singular. Ainda, para a autora, “a principal característica da GRM é o texto *longform*. Esse formato de estrutura textual é evidenciado pelo tamanho e a profundidade com que é elaborado” (PEREIRA, 2017, p. 63).

O texto *longform* vem sendo melhor aceito por propor uma maior acessibilidade, pois a fruição pode ser feita por quaisquer dispositivos, como destaca Baccin (2017, p. 94):

O interesse das publicações jornalísticas que têm investido no modelo *longform* surgiu com o advento e proliferação dos dispositivos móveis. É mais fácil pegar o tablet e sentar no sofá para ler a notícia do dia ou uma reportagem em formato longo, do que ir para frente do computador e acessar o site do jornal ou da revista para ler essa mesma notícia.

Ainda, de acordo com Baccin (2017), a verticalização estrutural de uma GRM, em formato *longform*, ajuda que o leitor tenha um melhor entendimento do material. É importante salientar que todos os pontos da reportagem devem estar interligados entre si, não importa se o leitor começou na primeira ou quinta parte, o importante é que ao iniciar a leitura, ele logo se dê conta do que se trata e a conjugação de elementos multimídias ajuda nisso.

A multimídia presente na grande reportagem não propõe em momento algum um exagero em sua composição. Para Nunes (2013, p. 22):

O conceito de multimídia está longe de ser entendido como hiperbólico muito pelo contrário, a multimídia é justamente a medida de conteúdo informacional pensado para suprir as necessidades de potencialização da reportagem, notícia, entre outros produtos jornalísticos em sinergia com a performance de jornalismo digital convergente.

No que se refere a multimídia, ela se faz necessária, segundo Canavilhas (2014), pelo fato do jornalismo com modelo hierárquico, no qual as informações são alocadas por ordem de importância, não ser tão bem aceito no on-line, lugar em que as pessoas estão sempre buscando informações adicionais sobre as quais se interessam. Daí, a relevância de matérias multimídia, que tragam um contexto regrado de uma conjunção de informações que possam vir a agradar o leitor, independente do elemento multimídia que ele está consumindo. O ponto focal do material continua sendo sempre o fato jornalístico.

Escolheu-se a construção de uma GRM para ter uma maior experiência no que tange ir a campo, acompanhar a rotina e entrevistar os personagens, além da oportunidade de poder conhecer de forma mais aprofundada a atuação profissional destas pessoas, realizando uma coleta de dados relevantes, o que oportunizou um bom material para transformar em escrita.

2.2. Perfis jornalísticos

Sendo um formato incluso no jornalismo literário, que Para Castro (2010), baseia-se na conciliação de fundamentos, entendimentos, habilidades práticas, metodologias e narrativas literárias, as quais são comuns em produções de cunho jornalístico. O ainda autor destaca que:

Jornalismo Literário é, portanto, o jornalismo contextualizado com os vários campos do conhecimento humano. É, por isso mesmo, um tipo específico do fazer jornalístico que não exclui a princípio nenhum recurso metodológico ou narrativo: diálogos, perfis, contos, cordéis, entrevistas, poesias, pingue-pongues, crônicas, matérias informativas convencionais, relatos na primeira pessoa, notinhas, cartas, ensaios, artigos, fragmentos, tudo ou quase tudo é permitido desde que se saiba usar com talento, engenho e bom senso. É exatamente por ser livre, desafiador e arriscado ao ser manipulado, que o Jornalismo Literário foi pouco entendido, até porque pode ser visto mais como uma anarquia estilística do que em seu aspecto sistêmico e complexo (CASTRO, 2010, p. 6).

O perfil jornalístico tem o modelo de entrevista em profundidade, onde o entrevistador vai não só escutar a história de vida do entrevistado, como também vai analisar o cenário em que estão, cada gesto e faceta que o indivíduo traz enquanto é entrevistado. Além disso, familiares, amigos e pessoas do convívio do personagem podem ser escutadas para aprimorar a construção do perfil.

Silva (2009), pontua que, em sua maioria, os textos são curtos e buscam frisar momentos marcantes vividos pelo perfilado. Ainda de acordo com a autora:

Num dos primeiros livros brasileiros sobre o assunto, *Técnica de reportagem – notas sobre a narrativa jornalística* (1986), Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, explicam que perfil em jornalismo significa dar enfoque na pessoa – seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é protagonista da história: sua própria vida. Importante ressaltar os principais atributos do gênero, entre os quais, podemos destacar: pleno destaque na pessoa, preocupando-se em desvendar a ideologia dos personagens, mesmo que esta esteja sendo encenada; e eliminação dos pressupostos do jornalismo meramente informativo, diminuindo a negação da subjetividade e o famoso foco no factual (SILVA, 2006, p. 7).

O perfilado, suas histórias e suas ações devem sempre ser priorizados na construção de um perfil jornalístico, de forma que, cada detalhe do texto traga uma simbologia própria, independentemente se é sobre um anônimo ou um famoso. Histórias de vida são sempre profundas e marcantes e estão ligadas à situação em que o indivíduo se encontra hoje, seja de forma direta ou indireta.

Perfilar os entrevistados me trouxe a oportunidade de uma maior liberdade para escrever e poder passar para o texto cada detalhe de tudo o que coletei, tornando-o ainda mais rico e interessante, principalmente, para quem gosta do tema abordado.

Trarei no meu produto os perfis dos quatro entrevistados que compõem minha reportagem, focando, principalmente, em momentos de suas vidas que foram determinantes e contribuíram para que se tornassem os profissionais que são hoje.

2.3. Jornalismo Esportivo Regional

O jornalismo esportivo surgiu no mundo em meados de 1900, com suas especificidades que, de certa forma, o distinguem de outros tipos de especialidades (Cardoso, 2016). A área se situa como uma das vertentes do jornalismo especializado, que, segundo Tavares (2008), surgiu por conta das dificuldades de se desenvolver informações de uma maneira mais singular. A vontade das pessoas de verem mais profundamente o que gostavam, abriu possibilidades para este campo.

A comunicação voltada para o esporte recebe uma maior notoriedade no cenário atual, porém, segundo Silveira (2009), nem sempre foi assim e hoje ainda existem algumas questões para serem melhoradas, em muitos momentos os profissionais sofrem represarias, até mesmo de alguns colegas de profissão, que tratam a área com desprezo ou apenas como um degrau, além de ter que lidar com o baixo investimento dos meios de comunicação na editoria esportiva. Ainda, em algumas situações, os que escolherem realmente essa área especializada como carreira, acabam por não ocupar suas devidas posições, tendo seus lugares ocupados por ex-atletas e até profissionais de outras áreas. Estas, estão entre as muitas problemáticas que abarcam o desenvolvimento da profissão.

Segundo Cardoso (2016), mesmo com a amplitude de pessoas que falam do esporte, para exercer a profissão de forma responsável, é necessária especialização efetiva na área, porque, para falar com precisão sobre as mais variadas nuances do esporte, é preciso se manter atualizado e imerso, em um mundo esportivo que é muito grande.

De acordo com Perdigão (2017), tudo o que envolve o jornalismo especializado, carece de conhecimentos altamente especializados.

Assim sendo, não basta a um bom jornalista deter conhecimentos gerais sobre os mais diversos assuntos e saberes técnicos de sua profissão. Ele precisa se aprofundar e conhecer a sua área de especialização na plenitude, para que possa exercer o seu ofício com qualidade, competência, isenção e profundidade (PERDIGÃO, 2017, p. 390).

Contudo, Cardoso (2016) ressalta que o profissional do âmbito esportivo também sofre com a falta de aparatos necessários para se manter na ativa, afinal, é preciso ter retorno financeiro para executar determinado trabalho e não é bem assim que acontece. Os profissionais de grandes emissoras, em posições mais favorecidas da especialidade esportiva, têm seu retorno financeiro com uma viabilidade bem maior que aqueles que não tiveram a oportunidade de chegar em posições tão altas, o que, muitas das vezes, gera a necessidade de trabalhar em vários veículos ao mesmo tempo para se manter na área que é a sua paixão.

A verdade é que a realidade, no esporte e no jornalismo esportivo, tem lá suas injustiças, porém, ambas as profissões são importantíssimas para o social como um todo. Para Cardoso (2016, p. 8):

O profissional, no entanto, sempre terá a opção de procurar caminhos alternativos, observar novas possibilidades e driblar algumas regras para se aventurar - com mais equilíbrio - pela pauta esportiva. Ampliará a diversidade de abordagens, irá melhorar a qualidade dos conteúdos e cumprirá a função social do jornalismo.

O jornalista, para manter e apurar as pautas, precisa mapear oportunidades e maneiras favoráveis. Um fator importante no desenvolvimento do jornalismo esportivo é o aparato da assessoria, que, muitas das vezes, é um fator crucial para o desenvolvimento de um trabalho que carece de informações minuciosas, como destaca Maluly (2010, p. 7):

Disponibilizar dados sobre os atletas, comissões técnicas, torneios, equipes, locais de treinamento, praças esportivas são determinantes para a apresentação do trabalho da assessoria, principalmente pela Internet e outras mídias digitais. O fundamental está presente nos boletins, com atualizações periódicas. Fatos e ídolos são apresentados como integrantes de uma história, contextualizando a matéria pela apresentação da filosofia do esporte.

É muito importante que o profissional busque sempre realizar uma boa cobertura jornalística, que não se baseie apenas em comparecer, mas, em investigar, instigar e voltar com resultados. De acordo com Silva (2011), é preciso um método singular para abordar os mais

variados acontecimentos que cercam a profissão, que envolve: encontrar fontes, checar informações e se ater aos relatos detalhados sobre a cobertura que está fazendo.

Existe todo um protocolo metodológico, de certa complexidade, no que tange a cobertura jornalística e que deve ser seguido, junto a todo o conglomerado de uma equipe jornalística, que, de certa forma, faz parte da cobertura.

Ainda, para Silva (2011), o jornalista deve sempre prezar por um bom relacionamento com as fontes, que são uma verdadeira “mão na roda”. Para o repórter, ter fontes em todos os lugares que costumam gerar pautas, é muito importante, porque facilita bastante as apurações necessárias para uma boa cobertura.

Considerando todos esses aspectos, é válido mencionar que os desafios de se exercer o jornalismo esportivo são ainda maiores no âmbito regional, que, segundo Ferro (2018), é entendido como uma localidade que tem triagem em território limitado, demarcado e estabelecido.

Palmas, capital do Estado do Tocantins, historicamente, a última capital do Brasil, que foi planejada, foi fundada em 20 de maio de 1989, um ano depois da criação do estado do Tocantins e é localizada na região Norte do país e no centro geográfico do Estado. A mais jovem das capitais brasileiras foi construída em um local privilegiado, no coração do Brasil. Com a exuberância do Cerrado, ela surge em meio a um período de grandes expectativas no país. Teixeira (2009) pontua que a fundação de Palmas impactou positivamente no país, o que trouxe gente de todos os lugares.

Aos 33 anos, a cidade se encontra em constante crescimento e com grande aparato mercadológico. Ao mesmo tempo, o esporte local não detém um crescimento contínuo, o que impacta na atuação jornalística local nesta área.

Regionalmente, os jornalistas convivem com as mais variadas dificuldades, sendo elas, principalmente, de obtenção de recursos técnicos e humanos e adversidades econômicas. A precariedade dos esportes locais também dificulta a obtenção de boas pautas e o profissional acaba convivendo, ainda, com uma lacuna de espaços esportivos nos veículos locais. Estes, quando existem, voltam-se para os grandes clubes e desportistas do cenário nacional. Segundo Macêdo (2012), o esporte tocantinense é bem abaixo da média nacional e internacional, o que diminui mais ainda os espaços cedidos para materiais esportivos locais.

Para Rocha (2016), as questões financeiras e a globalização são fatores aos quais deve se atentar quanto a dificuldade de expansão da mídia esportiva local.

São necessárias ações que elevem a qualidade da notícia no que tange o esporte local, tais como: a busca em pautar mais do mesmo de uma forma diferenciada e imergir no que ainda

não foi situado, de maneira que se mantenha o jornalismo esportivo regional. Como explica Padeiro (2015, p. 18):

Atribui-se ao comunicador a função de proporcionar uma discussão em torno do esporte. O jogo, seja ele competitivo e profissional ou praticado como atividade física e lúdica, é essencial nas relações sociais e tem valor cultural – basta observar que, para uma parcela da população, os heróis de hoje ou de um passado recente são campeões esportivos e o esporte é uma das opções mais acessadas em termos de lazer e entretenimento. Portanto, a imprensa não pode relatar superficialmente os fatos. Uma das obrigações do jornalista é estar bem informado em relação às particularidades da pauta.

Para este autor, mesmo buscando inovar e ampliar suas pautas, o profissional, acima de tudo, deve manter a ética que a profissão exige, além do compromisso para com o seu público, prezando sempre, pelos bons valores da cidadania.

A partir destas questões, podemos entender o grande potencial que o esporte tem na promoção da cidadania, pois se trata de um fator crucial na formação de uma sociedade que entende e respeita as regras, as diferenças e os direitos humanos, de forma que ocorra a integração social. Tendo isto, o jornalista esportivo está entre um dos principais elementos na construção da cidadania, partindo do princípio que este é um grande porta voz na apresentação do esporte e de todas as suas nuances para o indivíduo. O profissional da área, além de cumprir as funções do ofício, passa a ser um grande precursor no processo de construção de bons cidadãos.

3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Neste tópico serão apresentados todos os processos que foram necessários para o desenvolvimento da Grande Reportagem Multimídia: *Jornalismo Esportivo; Só o Amor Não Basta*, desde a concepção da ideia, na submissão do projeto na disciplina de TCC I, até as alterações que foram necessárias para readequar o material de forma que se tornasse viável a produção do mesmo, a apuração para a construção da GRM, partindo do mapeamento do material e dos personagens, seguindo para as entrevistas e, após a apuração, a construção do produto como o processo de escrita, seleção de elementos multimídias para compô-lo e a hospedagem da reportagem no Google Sites.

Sempre soube que meu Trabalho de Conclusão de Curso traria uma temática voltada ao Jornalismo Esportivo, que é algo ao qual fui muito ligada desde criança, mas ainda não tinha encontrado qual problemática abordaria e isso se seguiu durante todo o curso. No semestre passado, quando ingressei na disciplina de TCC I, na qual seria necessário realizar o projeto a ser desenvolvido em TCC II, pensei em abordar sobre os desafios do esporte para mulheres, mas refleti que precisava de algo que poderia me ajudar na carreira, ou até a ingressar no meio esportivo como jornalista, então decidi fazer um trabalho sobre *Os Desafios de Exercer o Jornalismo esportivo em Palmas/TO* e, em cima do tema, foi construído o meu *Anteprojeto de TCC*.

Com o projeto aprovado, iniciei a disciplina de TCC II sem alterar nada nos objetivos que tinha delimitado, mas já nas primeiras conversas com a minha orientadora, percebi que por a área ser tão precária localmente, talvez a temática não me traria material suficiente para a submissão do trabalho, então buscamos formas de manter a temática, mas abrir a abordagem para o cenário geral do Jornalismo Esportivo em Palmas, feito isto, não iria falar apenas dos desafios e dificuldades enfrentados por eles, mas fazer um panorama destes profissionais especializados, dos meios alternativos e dos veículos que possuem editoria específica para o esporte e, assim, adquirir uma bagagem maior para construir a GRM.

O primeiro mês de produção foi voltado a buscar materiais bibliográficos que me dariam suporte e a pautar a quantidade de profissionais formados em Jornalismo e atuantes no jornalismo esportivo de Palmas, delimitando onde estas pessoas trabalham, os veículos com editoria própria para o esporte e em como encontrá-los para posterior realização das entrevistas. Então, ficou definida a realização de métodos de pesquisas quantitativas e qualitativas, visando mapear os problemas que a profissão enfrenta para evoluir localmente e o que isto acarreta.

Na busca pelos veículos de comunicação e meios alternativos abrangentes ao jornalismo esportivos, foram mapeados os seguintes: A TV Anhanguera, do Grupo Jaime Câmara, que possui o Globo Esporte Tocantins; a 96 FM da UNITINS, com o programa Esporte Mais; e a CBN Tocantins, com o Tocantins Esportes. Além destes, temos outros dois sites voltados para esta especialização, sendo eles: Alô Esportes e TO no Esporte. Nem todos os meios de comunicação aqui citados têm necessariamente jornalistas esportivos à frente deles, como é o caso da 96 FM.

Por fim, encontrei quatro jornalistas esportivos formados e atuantes em Palmas, sendo eles: Edson Reis, Izabela Martins, Reinaldo Cisterna e Tainne Moreira. Com os nomes e contatos deles em mãos, comecei a convidá-los para possíveis entrevistas e todos os profissionais mapeados aceitaram ceder, sendo três realizadas pessoalmente, que foram gravadas em áudio, e uma feita via plataforma de vídeo ZOOM, devido à dificuldade que o jornalista tinha de abrir agenda para que a entrevista fosse pessoalmente.

Todas as entrevistas foram semiestruturadas em uma pauta (Anexo 1) e apresentaram uma base de perguntas similares, mas abriram margem para a improvisação e inserção de novos questionamentos, a partir das respostas dadas. Esta é uma base de entrevistas que proporciona ao entrevistado a oportunidade de se obter uma narrativa natural. Para isso, Boni e Quaresma (2005) destacam que:

{...}O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (BONI e QUARESMA, 2005, p. 75).

Desta forma, em todas as entrevistas foi possível entender a ótica pessoal de cada um sobre o jornalismo esportivo local, seus desafios e dificuldades, alternando apenas algumas questões, que eram voltadas mais para os aspectos pessoais da história dos entrevistados. Por meio das entrevistas, descobri a existência da Associação de Cronistas Esportivos do Tocantins (ACETO) e busquei o presidente da associação, o senhor Gilmar Santos. Por diversas vezes, entrei em contato e tentei facilitar a possibilidade de respostas, mas, apesar de ter um retorno do mesmo afirmando que iria ceder a entrevista, até o fim da produção da reportagem, não obtive respostas para as perguntas que foram enviadas. Com a existência de pouquíssimo material sobre a ACETO, foi possível apenas falar superficialmente, sem trazer informações mais aprofundadas sobre a entidade. Caso tivesse obtido retorno, o material estaria ainda mais

rico, já que, pela precariedade de informações, cada coisa é importante e relevante não só para este trabalho, mas para a história do jornalismo esportivo local.

Com as entrevistas coletadas, além de materiais cedidos pelos entrevistados, como fotos e informações adicionais sobre eles, começamos a discutir sobre a estruturação da GRM. Ficou definida a utilização dos seguintes elementos para compor uma reportagem multimídia: texto verbal, foto, áudio e vídeo. Além disso, optamos por inserir no projeto uma aba com os perfis jornalísticos do mesmo, o que não fazia parte do anteprojeto, mas acreditamos que enriqueceria o trabalho, pois ao mesmo tempo que a reportagem aponta as fragilidades do jornalismo esportivo em Palmas, o material como um todo destaca e abre espaço de reconhecimento para os profissionais que não se abatem perante o contexto desafiador.

Foi realizada uma pesquisa sobre Grandes Reportagens Multimídias produzidas no Brasil, para utilizar de inspiração, e, ao analisar diversas matérias do *44º Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos*, especificamente a GRM *Os Filhos Esquecidos*

de Itaipu, decidi utilizá-la como referência para a construção da minha GRM, por possuir elementos aos quais se adequam também ao meu trabalho, como: a estruturação textual, com divisão em subtítulos; entrevista anexada ao Youtube e imagens que mesclam a história e os indivíduos presentes nela. Vale ressaltar que não necessariamente escolhi as referências pela temática abordada, mas, sim, pela estrutura e composição dos elementos multimídia e visuais.

Com todo o material coletado, partiu-se, então, para a realização do produto, no segundo mês de disciplina. Ficou decidida a confecção de um material com produção única. Quanto à hospedagem da reportagem, seria inicialmente no WordPress, mas, ao encontrar dificuldades no manuseio da plataforma, resolvi buscar uma outra opção mais facilitada que me entregaria um resultado viável, sem complicações com ferramentas totalmente gratuitas. Foi escolhida a plataforma Google Sites, do Google, que, de acordo com Simões (2010), é uma ferramenta que disponibiliza recursos simples e de fácil compreensão e acaba por atender de forma efetiva, sendo viável para pequenos desenvolvedores de sites na internet.

Com isso, ainda no segundo mês, foi iniciada a produção da primeira versão do texto, que, para criar familiaridade com a plataforma, foi inserido diretamente no Google Sites, optei por dividir a estruturação em tópicos interligados, para, posteriormente, vir a decidir a localização de cada elemento multimídia, conforme será detalhado no tópico seguinte. O texto foi escrito e estruturado com materiais de apoio sobre a temática e teve como elemento primordial as entrevistas, de onde foram tiradas a maioria das falas.

Chegado ao terceiro mês de produção, o texto já havia sido construído e as versões adequadas, mas ao estudar o material já escrito, percebi a necessidade de entrar em contato com

a Fundação Municipal de Esporte e Lazer para fazer alguns questionamentos, já que haviam ficado subentendidas algumas questões destacadas na reportagem, como o fato do investimento na área esportiva ter diminuído e dados referentes a algumas modalidades esportivas, que foram extinguidas por falta de apoio e/ou até mesmo competições (Anexo 2) mas, até o fim da produção deste material, não obtive retorno com relação aos questionamentos feitos.

Então, com o texto pronto começou a adequação das mídias ao site, ficou definido onde colocar cada mídia e quais ferramentas seriam utilizadas para incorporá-las ao site, optei por inserir a entrevista por vídeo em um canal do Youtube feito através da conta universitária do Gmail e o material foi editado no software de edição de vídeo Adobe Premiere. As artes do topo de cada menu e a vinheta foram feitas pela própria autora no Canva, com as fotos enviadas pelos entrevistados e partindo de um modelo pré-existente na plataforma. Quanto aos áudios das entrevistas, foram editados no programa Audacity. No processo de edição, foram cortadas as partes que não acrescentavam e inseridas as vinhetas. As mídias de áudio foram inseridas no SoundCloud, uma plataforma on-line para publicação de áudios e, logo após, foram incorporadas ao site. Os arquivos de fotos foram inseridos diretamente pelas ferramentas ofertadas para o desenvolvedor, sem maiores dificuldades.

As fotos foram, em sua maioria, oriundas de bancos de imagens do entrevistado, com exceção de apenas duas que foram tiradas pela própria autora. Sendo elas:

Figura 1- Fotografia Izabela Martins



Fonte: Produção própria/Gabriela Souza

Figura 2- Fotografia de Reinaldo Cisterna



Fonte: Produção própria/Gabriela Souza

As fotos advindas de banco de imagem foram necessárias pelo fato da indisponibilidade desses profissionais em fazer as fotos em ambientes propícios, como na cobertura de eventuais momentos esportivos, além de que, com os registros, é possível ver fragmentos de toda a carreira deles, tendo acesso, de forma visível, à evolução jornalística pessoal de cada um. A estruturação do texto possui três carrosséis de fotos. A falta de um quarto carrossel, sendo este o do jornalista Edson Reis, deu-se pela baixa quantidade de material fotográfico nos arquivos pessoais dele e por causa da indisponibilidade do entrevistado para tirar novas fotos.

A estruturação da primeira aba ficou dividida em cinco tópicos, sendo: *O tópico inicial, Meios Alternativos, Palmas Ontem, Hoje e Visão para o Futuro*. A segunda aba consiste nos *Perfis Jornalísticos* e a terceira traz o *Sobre a Autora*.

Após a finalização completa do material, o quarto mês foi inteiramente dedicado à construção deste Memorial Descritivo, fundamentando as escolhas realizadas e descrevendo o processo de produção. Para me organizar durante todo o percurso, utilizei o cronograma de atividades desenvolvido para o Anteprojeto de TCC I. Frisa-se, aqui, que se conseguiu seguir a risca tal cronograma.

Quadro 1- Cronograma de atividades

ETAPA/MÊS	01	02	03	04
Mapeamento do panorama do esporte e da atuação jornalística na área em Palmas por meio de leitura e material online disponível	X			
Produzir pauta a ser seguida nas entrevistas		X		
Definição de personagens para a reportagem e seguir com as entrevistas		X		
Entrevistas e gravações dos áudios, vídeos e fotos		X		
Produção/escrita (parte teórica)			X	
Publicação do Produto				X
Banca de defesa do trabalho				X

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Neste tópico, irei apresentar a GRM em sua totalidade de detalhes, desde a proposta de criação textual, design do produto, organização do menu e posicionamentos dos elementos multimídia, além da viabilidade deste material em termos de custos, linguagem utilizada e o público ao qual é destinado.

Para a construção do texto foi escolhido o alinhamento a esquerda, a fonte Helvetica Neue, 38, no título, por ser considerada uma das mais propícias para titulação, e, para a escrita do texto, optei pela fonte Verdana, 12, por ser uma fonte serifada, que costumeiramente é mais adequada para textos maiores, tendo em vista que promove um facilitado grau de legibilidade, Williams (1995).

A fonte Lato, 19, foi usada nos subtítulos utilizados na divisão dos tópicos por ser uma fonte sem serifa, esta, que é mais adequada para textos mais curtos.

As fontes foram selecionadas em formato diferente por oferecerem um bom contraste e que torna a leitura mais agradável. Tendo isto, Williams (1995, p 75) destaca que:

Uma relação contrastante ocorre quando combinamos fontes separadas e elementos nitidamente diferentes entre si. Os designers visualmente interessantes que costumam atrair sua atenção têm em geral bastante contraste e os contrastes são enfatizados.

Como mencionado no tópico anterior, foram escolhidos os seguintes elementos multimídia para compor a minha Grande Reportagem Multimídia, sendo eles: Texto, Áudio, Foto e Vídeo. O menu foi dividido em três partes, sendo elas: *Grande Reportagem*; *Perfis Dos Entrevistados* e *Sobre a Autora*.

Durante toda a construção do texto, tentei ao máximo deixá-lo num cunho que trouxesse simplicidade e objetividade, por isso a usabilidade de uma escrita jornalística mais literária, pois, ao mesmo tempo que queria trazer um bom material, visava humanizá-lo para que o público, ao realizar a leitura, sentisse uma maior proximidade.

A cor verde foi escolhida para ser predominante no projeto visual, por remeter aos gramados, nos quais, muitas das vezes, os profissionais comparecem para a cobertura de alguma competição esportiva. Segundo Farina, Perez e Bastos (2006), a cor traz uma grande conexão com a natureza e a ecologia, além de alusão aos tapetes de jogos. Ela é destacada na capa, no título, na vinheta de abertura do vídeo e nos subtítulos. É de grande importância que se saiba exatamente qual cor usar e o que ela remete, pois de acordo com Dondis (2003, p. 69):

Como a percepção da cor é o mais emocional dos elementos específicos do processo visual, ela tem grande força e pode ser usada com grande proveito para expressar e intensificar a informação visual. A cor não apenas tem um significado universalmente

compartilhado através da experiência, como também um valor informativo específico, que se dá através dos significados simbólicos a ela vinculados

Para que o texto ficasse harmonizado com a conjunção dos elementos, a GRM foi dividida em cinco tópicos que serão detalhados, posteriormente, junto a justificativa pelas quais escolhi introduzir cada elemento multimídia em determinada posição.

O *Tópico Inicial* de apresentação da reportagem trouxe uma introdução do que se trataria a temática do texto, desenhando o panorama esportivo local, com destaque para os veículos de comunicação que possuem editoria especializada no esporte, tais como os sites e programas voltados a categoria. Visto que, neste tópico inicial, foram inseridas falas do jornalista Edson Reis, optei por introduzir a entrevista por vídeo completa feita com ele logo abaixo.

O segundo tópico trouxe o título *Meios Alternativos* e destacou as formas que, muitas vezes, o profissional encontra para se manter na área esportiva, como é o exemplo da criação de sites independentes. Neste tópico, foi inserido um olho¹ de uma fala marcante da jornalista esportiva Taianne Moreira, proprietária do site TO no Esporte. Foi anexada uma foto para compor o destaque e situar o leitor da imagem da profissional.

Palmas ontem é o terceiro tópico da reportagem e retrata como era o cenário para o jornalista esportivo na cidade, quando tudo ainda estava iniciando. O jornalista esportivo Reinaldo Cisterna teve maior destaque nesta parte do material, por já ter 25 anos de atuação no esporte local e em diversas áreas de cunho esportivo. Optei, então, por incluir a entrevista completa realizada com ele por meio de áudio, além de um carrossel composto por oito registros fotográficos feitos ao longo de sua carreira.

O penúltimo tópico se trata do *Hoje*, no qual busquei trazer o cenário atual do jornalismo esportivo em Palmas, dando ênfase às falas dos entrevistados. Traz como destaque, novamente, a jornalista Taianne Moreira. Nesta parte, foi inserida a entrevista realizada por áudio com a profissional, além do carrossel com 18 fotografias tiradas em épocas distintas e que retratam bem sua trajetória

O tópico final da reportagem é a *Visão Para o Futuro*, que detalha basicamente o que precisa ser mudado ou inserido no cenário esportivo de Palmas para promover a ascensão da profissão. Esta parte traz, em destaque, a jornalista esportiva Izabela Martins. Nela, os leitores poderão ter acesso à entrevista gravada por áudio com a jornalista, além do carrossel contendo cinco fotos de momentos da profissional no jornalismo esportivo.

¹ Trata-se de um trecho do texto que se encontra em posição de destaque.

Figura 3- Print da capa da GRM



Foram inseridos, ao final de cada página, elementos para que seja possível que o leitor que esteja logado ao Facebook comente, opine e discuta sobre a reportagem apresentada, além da oportunidade de poder compartilhar o material por meios de redes como: Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn.

A segunda aba de composição do menu traz os *Perfis dos Entrevistados*, para os quais foram retirados fragmentos de histórias importantes e marcantes contadas pelos jornalistas ao longo das entrevistas. A ideia era trazê-las em um texto pequeno e simplificado, abordando a relação de cada um com o jornalismo esportivo. Os perfis foram colocados em ordem alfabética e trazem, além do texto, uma foto de cada entrevistado para gerar proximidade e associação visual do leitor para com o rosto do indivíduo que está sendo perfilado.

Figura 4 - Print da aba dos perfis dos entrevistados



A última aba traz o *Sobre a Autora*, que consiste em um resumo sobre mim e sobre a minha história com o jornalismo. Além disso, identifica o presente trabalho como uma submissão para o Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de adquirir o diploma de bacharel em jornalismo.

Figura 5 - Print da aba do sobre a autora

Olá, meu nome é Gabriela Souza, sou acadêmica do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Desde criança, a comunicação já fazia parte de mim. O jornalismo é uma paixão, que escolhi como profissão e, a cada dia, este sentimento se aprimora e cresce.

Esta reportagem multimídia é produto do meu Trabalho de Conclusão de Curso. O objetivo do material é mapear o panorama do jornalismo esportivo em Palmas/TO, bem como as dificuldades e desafios enfrentados pelo profissional da área, a fim de entender porque o nicho é tão pouco procurado e tem uma baixa adesão dos veículos de comunicação com atuação na cidade.

O produto foi desenvolvido de forma totalmente gratuita pelo Google Sites e linkado ao e-mail institucional da UFT ao qual utilizei para toda e qualquer necessidade durante a produção da GRM. A reportagem completa pode ser acessada pelo link: <https://sites.google.com/mail.uft.edu.br/s-o-amor-no-basta/s%C3%B3-o-amor-n%C3%A3o-basta?authuser=1>

O texto da reportagem apresenta uma *linguagem de empatia com o leitor*, sendo ela simples e objetiva, composta de elementos midiáticos que venham a ajudar quanto a compreensão e imersão no material, através de uma escrita concisa, afim de proporcionar a geração de sentimentos dos personagens e de suas histórias para com o indivíduo que está consumindo o material.

A produção desta GRM tem como *público alvo* os profissionais do jornalismo esportivo, desportistas, dirigentes e amantes das mais variadas modalidades esportivas que buscam entender o porquê de o jornalismo esportivo ter tão pouco destaque na mídia local.

4.1. Viabilidade do material em termos de custos

Neste tópico, serão apresentadas as tabelas feitas previamente sobre probabilidades de custos que teriam na construção deste material.

Quadro 2- Recursos Humanos

RECURSO HUMANO	QUANT.	VR UNIT	VR TOTAL
Fotógrafo	1	R\$ 245,00 (por diária)	R\$ 490,00
Redator/Jornalista	1	R\$ 395,00 (por diária)	R\$ 790,00
Editor	1	R\$ 71,37 (por lauda)	R\$ 356,85
Revisor	1	R\$ 36,00 (por lauda)	R\$ 180,00

TOTAL	R\$ 1.816,85
--------------	--------------

Fonte: Google/Serviços Oferecidos e valorados no Tocantins

Durante toda a produção da Grande Reportagem Multimídia não houve nenhum custo no que se refere aos recursos humanos, pois desde a fotografia até a revisão tudo foi realizado de maneira totalmente autoral, ou recorrendo à arquivos pessoais, excluindo, assim, a necessidade de aporte profissional. A câmera profissional foi locada gratuitamente no Laboratório de Fotografia da UFT.

Quadro 3 - Recursos Materiais

RECURSO MATERIAL	QUANT.	VR UNIT	VR TOTAL
Notebook Multilaser	1	R\$ 1.291,46	R\$ 1.291,46
Celular Samsung (A51)	1	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00
Uber/Taxi para entrevistas	6	R\$ 15,00 (por viagem)	R\$ 90,00
Alimentação	6	R\$ 20,00 (por refeição)	R\$ 120,00
Pendrive	1	R\$ 40,22	R\$ 40,22
Gravador de voz	1	R\$ 314,91	R\$ 314,91
Internet (Oi Fibra)	1	R\$ 99,99 (mensal)	R\$ 399,96

TOTAL	3.862,55
--------------	----------

Fonte: Google, Casas Bahia, Magazine Luiza, Americanas

Dos recursos materiais aqui citados, o computador, celular e internet já eram elementos que a autora possuía, também não houve a necessidade de gastos adicionais para pendrive, gravador e alimentação. Os únicos gastos até o fim da construção do material foram com Ubers para locomoção até os entrevistados, além de um custo adicional com uma arte do Canva, que foi produzida com recursos Pro. Tais itens utilizados tiveram valoração de cerca de R\$150,00.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Venho percebendo, ao longo dos anos que acompanho o jornalismo esportivo, que, antes do profissionalismo e da necessidade de se ter um emprego, o jornalista adentra na profissão por paixão. Só que, como bem é intitulada a minha reportagem: *Só o Amor Não Basta*. São muitos os problemas que acometem a profissão num cenário nacional, mas, em Palmas (TO), as dificuldades acabam por ser ainda maiores e foi isso que me motivou a produzir este projeto. Eu queria entender os motivos da baixa profissional localmente e o que jornalista esportivo que atua na capital precisa fazer para se manter na ativa.

Percebi, ao longo da produção, que os problemas do esporte acabam por refletir na carreira do jornalista atuante em Palmas, pois, na maioria das modalidades esportivas, não existe muito aporte financeiro. Tão pouco patrocínio para manutenção de clubes, equipes, ginásios e estádios, acaba por protagonizar um cenário precário. Se não têm esporte em destaque, não tem pauta. Se não tem uma pauta vendável, como o profissional de jornalismo especializado na área ou os veículos de comunicação vão manter serviços voltados ao esporte local? A partir daí, é possível entender o porquê de o cenário esportivo nacional acabar por ter um maior destaque nas mídias locais. Fica quase que inviável manter qualquer programa ou site que seja voltado inteiramente a pautas regionais, que não que faltem pautas, pois são várias as nuances esportivas a serem exploradas, mas é necessário pautar o que vai ser consumido, aí tudo fica um pouco mais complicado.

Contudo, nos últimos anos, o cenário esportivo tocantinense trouxe algumas surpresas e veio junto uma ponta de esperança. O futebol ganhou destaque no cenário nacional, com o Tocantinópolis na 3ª fase da Copa do Brasil, o que de certa forma trouxe uma maior atenção para o âmbito estadual. Além do mais, não só Palmas, todo o estado conta com grandes desportistas que se destacam nacional e internacionalmente. Tudo isso ajuda a visar um futuro promissor, mostrando que há margem para avanços e conquistas constantes.

Com o resultado do presente projeto, entendi que, apesar de ocorrer lentamente, alguma evolução estrutural é perceptível. Daqui a alguns anos, o esporte pode estar mais consolidado, chamando a atenção de um público maior e, conseqüentemente, de patrocinadores e veículos de comunicação. Assim, certamente, será possível construir um ambiente mais propício para ser jornalista esportivo em Palmas. Para isso, é imprescindível o incentivo mútuo do poder público no que se refere ao esporte e às categorias vinculadas.

Enfatiza-se que, para que a profissão tenha ascensão localmente, é preciso lutar pela melhoria no esporte, pois, assim, sem sombra de dúvidas, as portas se abrirão e a especialidade acabará por se tornar cada vez mais fortalecida.

No que tange, a construção de uma Grande Reportagem Multimídia, vale ressaltar a rica experiência que é produzir um material desta magnitude, ainda mais, para quem ainda não havia tido experiências tão profundas em grandes entrevistas, textos longos e desenvolvimento de site para hospedagem do material. A temática casou com o tipo de produto escolhido, o que não me trouxe tantas dificuldades técnicas. Acredito que os cursos de jornalismo deveriam explorar mais o modelo de reportagem que pode vir a oportunizar uma formação ainda mais efetiva e de qualidade.

Espero ter podido contribuir de alguma forma com a profissão por meio deste projeto e que, ao entrar em contato com ele, outras pessoas busquem se aprofundar e pesquisar mais sobre a temática. Quem sabe, aos poucos, acabemos por ganhar a notoriedade necessária para lutar pela ascensão da profissão. Apesar do amor não bastar, ele existe e é fundamental nesta árdua empreitada.

6. REFERÊNCIAS

BACCIN, Alciane. A narrativa longform em reportagens hipermídia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 14, n. 1, p. 89-101, 2017.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CANAVILHAS, Joao. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. 2014.

CARDOSO, Marcelo. Jornalismo Especializado em Esportes: uma discussão para ampliar conceitos e autores. In: **Trabalho apresentado no XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo**. 2016.

CASTRO, Gustavo de. Jornalismo literário. **Uma introdução. Brasília, Casa das Musas**, 2010.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Blucher, 2011.

FERRO, Raphaela Xavier de Oliveira et al. Qualidade e interesse público no jornalismo regional. 2018.

MACÊDO, Hellen Nunes et al. Esporte Tocantinense Interativo Amador (www.eitato.com.br).

MALULY, Luciano Victor Barros. Jornalismo Esportivo: desafios e propostas. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010. Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: INTERCOM, 2010, pp. 1-16.

NUNES, Emmanuel, C.L. **A multimídia no jornalismo digital: o caso do Público.pt**. Campo Grande/PB, 2013. 54 p. Graduação (Bacharelado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística**. Brasiliense, 2017.

PADEIRO, Carlos Henrique de Souza. **O predomínio do entretenimento no jornalismo esportivo brasileiro**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PERDIGÃO, Daniel. JORNALISMO ESPORTIVO NOS CURSOS DE JORNALISMO DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 390-414, 2017.

PEREIRA, Jaqueline Rodrigues. UOL Tab: a grande reportagem no cenário multimídia. 2017.

ROCHA, Liana Vidigal. O Jornalismo Esportivo na mídia regional: predominâncias no globoesporte.com/tocantins.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. O perfil jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro. **Revista Temática, João Pessoa**, Ano V, n. 10, 2009.

SILVEIRA, Nathália Ely da. Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas. 2009.

SIMÕES, Eliane Antonio; SANTORO, Luiz; ROSA, Carlos Alberto. Utilização das plataformas MOODLE e Google Sites na Educação à Distância.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. A especialização jornalística como teoria e objeto: contornos e limites. **Revista Comunicação Midiática**, v. 7, n. 1, p. 96-116, 2012.

TEIXEIRA, Luís Fernando Cruvinel. A formação de Palmas. **Revista UFG**, v. 11, n. 6, 2009.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. Callis Editora Ltd, 2005.

7. ANEXOS

Pauta produzida para a realização de todas as entrevistas:

(Anexo 1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE JORNALISMO



Disciplina: TCC II Semestre: 2022.1
Profa. A Dra. Ingrid Assis
Linha Editorial: Esporte
Foco: O Jornalismo Esportivo em Palmas/TO
Produto Final: Grande Reportagem Multimídia

ETAPA PLANEJAMENTO - PAUTA

Data: 28/03/2022

Redator: Gabriela Souza da Silva

1. ASSUNTO (retranca): **JORNALISMO ESPORTIVO: A atuação dos profissionais da área em Palmas/TO.**

2. ENFOQUE:

- Levantar o panorama e as problemáticas em exercer o jornalismo esportivo em Palmas, Tocantins, de forma que seja possível conhecer a atuação do profissional local nesta editoria.

3. FONTE:

- Taianne Moreira – Jornalista Esportiva no Jornal do Tocantins e proprietária do site TO no Esporte - Contato: (63) 9- 8472-0116 **ENTREVISTA REALIZADA**
- Reinaldo Cislerna – Jornalista Esportivo da CBN e proprietário do site Alô Esportes – Contato: (63) 9-9991-0484 - **ENTREVISTA REALIZADA**
- Izabela Pereira – Jornalista Esportiva e Assessora de Imprensa do Palmas FC – Contato: (63)

(Anexo 2)



9 – 8136-8161 ENTREVISTA REALIZADA
Edson Reis – Redator do Globo Esporte/TO –
Contato: (63) 9-8107- ENTREVISTA REALIZADA





SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

- O que te motivou a adentrar na área do jornalismo esportivo? Já pensava em atuar no meio ou a oportunidade surgiu depois?
- Como foi o início da carreira? Começou com que idade? Qual foi o seu primeiro veículo?
- Há quanto tempo atua na área e há quanto tempo atua especificamente em Palmas?
- Fez algum tipo de especialização?
- Tem alguma inspiração no meio?
- Já passou por quais veículos? Existe facilidade em trabalhar em algum específico (no que tange as pautas e afins)?
- Para você, quais os maiores desafios em exercer a profissão aqui em Palmas?
- O que te motiva a continuar apesar dos desafios?
- Quais os maiores perrengues que já passou no meio?
- A escassez de pautas é, realmente, o maior problema? Se não, qual?
- (Pergunta para as mulheres) Sentiu ou sente dificuldades e/ou constrangimento em atuar na área por ser mulher? Já passou por alguma situação constrangedora?
- Qual sua maior conquista ou atuação como jornalista esportiva?
- Para você, aqui em Palmas, estes profissionais têm o devido reconhecimento?
- Você se sente realizada profissionalmente?
- Como você enxerga o jornalismo esportivo local nos próximos anos? Tem margem para crescimento?
- Como você avalia o mercado (no jornalismo esportivo) para quem está se formando e quer seguir na área? É promissor? O que você sente falta no Jornalismo Esportivo de Palmas?
- Como você acha que a profissão estará localmente, dentro de alguns anos? Vê esse desenvolvimento de forma positiva, realista ou negativa?
- Quais foram os profissionais da área do jornalismo esportivo que te inspiram?

Tentativa de contatos com a FUNDESPORTES para solicitar informações

(Anexo 3)

SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES  

 **GABRIELA SOUZA DA SILVA** <gabriela.souza1@mail.uft.edu.br> sex., 22 de abr. 17:54   
para fundesportes.palmas ▼

Boa tarde,

Me chamo Gabriela e estou produzindo TCC na área de jornalismo esportivo, e preciso das seguintes informações para aprimorar meu trabalho:

- 1 - É verdade que o investimento no esporte local diminuiu? Por que? Existem dados aos quais posso ter acesso?
- 2 - Quais modalidades esportivas acabaram sendo extinguidas por falta de apoio e/ou até mesmo competições?

Conseguiriam me passar tais informações?

Aguardo retorno.

ATT.